

X ENEPEX / XIV EPEX-UEMS E XVIII ENEPE-UFGD 2024

GUARDIÃO OU EXPLORADOR? UMA ANÁLISE DOS IMPACTOS DO NEOEXTRATIVISMO PARA A BIODIVERSIDADE E A DEFICIÊNCIA LEGISLATIVA PROTECIONISTA NO BRASIL

RODRIGUES, Gabrielle Rios ¹

GUIMARÃES, Verônica Maria Bezerra²

SILVA, Liana Amin Lima Da³

O presente trabalho tem como escopo abordar o neoextrativismo, uma nova fase da exploração de recursos naturais caracterizada pela integração de tecnologias avançadas e uma escala ainda maior de extração, com foco nas regiões ricas em biodiversidade. O Brasil, como um dos países mais biodiversos do mundo, tem sido um epicentro dessa prática, enfrentando não apenas os desafios tradicionais do neoextrativismo, mas também a crescente ameaça da biopirataria. O objetivo principal deste estudo é analisar os impactos ambientais do neoextrativismo no Brasil e discutir a ausência de normas eficazes contra a biopirataria, destacando como isso agrava a crise ambiental. A metodologia adotada inclui uma revisão de literatura sobre o neoextrativismo e a biopirataria, além de estudos de caso que exemplificam os efeitos dessas práticas no Brasil. Ademais, busca-se explorar o pensamento decolonial e de justiça ambiental a partir de teóricos como Vandana Shiva, Joan Martinez-Alier, Walter Mignolo, Aníbal Quijano, Catherine Walsh, Souza Filho e Juliana Santilli. Os resultados mostram que o neoextrativismo tem intensificado a degradação ambiental, contribuindo para a perda de biodiversidade, desmatamento e poluição de ecossistemas. A exploração avançada e em larga escala, tem levado à destruição de habitats e ao desequilíbrio ecológico. Além disso, a biopirataria, definida como a exploração ilegal de recursos biológicos e conhecimentos tradicionais, tem se proliferado devido à ausência de normas eficazes e à fiscalização insuficiente. Comunidades locais e indígenas, guardiãs do conhecimento ancestral e da biodiversidade, são particularmente vulneráveis a essas práticas ilegais, resultando em perda de recursos genéticos e culturais. O estudo revela que a legislação brasileira atual, embora exista, é fragmentada e inadequada para enfrentar a complexidade e a escala da biopirataria. A falta de regulamentação robusta e de mecanismos de fiscalização permite que empresas estrangeiras e atores ilegais explorem os recursos biológicos do país sem compensação justa ou consentimento das comunidades locais. Na conclusão, este trabalho enfatiza a necessidade urgente de fortalecer as políticas ambientais no Brasil, implementando normas eficazes contra a biopirataria e promovendo a conservação da biodiversidade. Recomenda-se a criação de um marco regulatório abrangente que inclua a participação ativa das comunidades locais na gestão dos recursos naturais e a adoção de tecnologias de monitoramento e rastreamento de bioprospecção. A transição para um modelo de

1 gabrielleriosrod@gmail.com

2 veronicaguimaraes@ufgd.edu.br

3 lianasilva@ufgd.edu.br

X ENEPEX / XIV EPEX-UEMS E XVIII ENEPE-UFGD 2024

desenvolvimento sustentável que valorize e proteja a biodiversidade é essencial para mitigar os impactos ambientais do neoextrativismo e garantir um futuro equilibrado para as gerações vindouras. Este estudo contribui para a compreensão dos desafios ambientais contemporâneos no Brasil e destaca a importância de uma governança ambiental eficaz e inclusiva.

Palavras-chave: sociobiodiversidade; biopirataria; neoextrativismo